

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



APOIOS:





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

POR:
António Sarmento

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE



«APRENDIZAGEM DIFERENCIADORA»

QUANDO AS EMPRESAS PROCURAM AS ESCOLAS DE NEGÓCIOS PARA MELHORAR A FORMAÇÃO DOS SEUS COLABORADORES PEDEM TEMAS QUE NÃO ERAM VISTOS TRADICIONALMENTE NOS CURRÍCULOS COMO O CHAT GPT, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL OU A INCORPORAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS MODELOS DE NEGÓCIO



IMPACTO

A SUCESSÃO DE ACONTECIMENTOS COMO A PANDEMIA, GUERRA, INFLAÇÃO, TAXAS DE JURO, ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS IMPACTARAM A PERCEPÇÃO DAS EMPRESAS SOBRE O QUE TERIAM DE MUDAR NA SUA GESTÃO



As instituições de ensino presentes no pequeno-almoço debate da Executive Digest são unânimes: O ano de 2022 foi muito positivo do ponto de vista de negócio e esperam que este ano assim continue. É que apesar do actual cenário de instabilidade económica, as instituições de ensino continuam a ser fundamentais: o futuro deixou de ser previsível e a missão das escolas de negócio é preparar os líderes para lidar com essa incerteza. João Valentim (Executive Education manager da AESE Business School), Tiago Guerra (director do Técnico+ do IST), Luís Schwab (Marketing Management executive course coordinator do IPAM), Rita Anjos (Program Admissions manager do Iscte Executive Education), Pedro Brito (associate dean for Executive Education & Business Transformation da Nova SBE), Catarina Paiva (directora do ISEG Executive Education), Sónia Pilot Debienne (Processes & Corporate Programs Manager do Iscte Executive Education) foram os especialistas presentes na última conversa sobre o ensino de executivos.

NOVO MUNDO

Fazendo um balanço do ano anterior, os intervenientes presentes neste pequeno-almoço da Executive Digest consideram que a sucessão de acontecimentos como a pandemia, a guerra, a inflação, as taxas de juro, as alterações climáticas impactaram a percepção das empresas sobre o que teriam de mudar na sua gestão. E, consequentemente, isso levou a que as escolas tivessem de fazer uma gestão da actividade da sua formação, um pouco por cenários. Ou seja, tomando decisões de curto prazo em função daquilo que vai acontecendo a nível externo.

«Do ponto de vista do negócio, em 2022, houve um crescimento por parte das empresas na procura de programas customizados e abertos. Em relação ao individual, sentimos o impacto da estagnação. Não porque o formando sinta no imediato uma grande diferença de remuneração ou liquidez, mas sim porque fica afectado na sua variável mais importante,

que é a confiança nos processos de decisão», assim se inicia a conversa com algumas das principais instituições da área de formação de executivos em Portugal.

De facto, as próprias empresas têm passado por um conjunto de transformações muito grandes e intensas relacionadas com estilos de liderança, modelos de trabalho, gestão de equipas, atracção e retenção e talento. «Sobre os temas e os desafios da formação executiva que continuam a estar em cima da mesa, é fundamental saber o que torna um provider verdadeiramente relevante para as pessoas e para as empresas? Primeiro, a nossa capacidade de impactar, e qual é o ROI (Retorno sobre o investimento) para essas empresas. Depois, um outro ponto está relacionado como a capacidade das escolas em customizar as suas formações, tanto para as organizações como para os individuais, e criar metodologias e formas de aprendizagem diferenciadoras», afirma um dos especialistas.

Todos nós estamos a viver num mundo novo que influencia a forma como vivemos o dia-a-dia de trabalho. Nesse sentido, há uma maior preocupação em que a formação seja mais humani-

zada. «A empresa quando nos contacta já não é com um formato tão fechado ou tradicional. Mas sim pelos benefícios que vamos transmitir às equipas. Ouvimos “Ok, tragam-nos o programa, mas humanizem e mostrem-nos que ferramenta vamos deixar às equipas”», acrescentam.

«O que eu estou a sentir é que há uma necessidade cada vez maior de introduzir temas que não eram vistos tradicionalmente nos currículos: economia e política, o chat GPT, a Inteligência Artificial, a Sustentabilidade (numa perspectiva mais relacionada com o impacto no modelo de negócio). Há uma necessidade de artilhar as lideranças com temas que normalmente não são tradicionalmente alocados à missão de liderança», sublinha outro dos membros presentes no pequeno-almoço debate. Os especialistas destacam ainda a necessidade dos formandos em procurar o “life long employability” – as pessoas querem sentir que mantêm a sua competitividade no mercado e adquirir conhecimentos que possam usar dentro ou fora da sua empresa. «As organizações que fizerem esse investimento retêm mais facilmente os colaboradores. As pessoas vão ser mais leais à

HOJE EM DIA, AS DIFERENTES GERAÇÕES NÃO QUEREM TER HIERARQUIAS VERTICALIZADAS. DESEJAM TRABALHAR EM PROJECTOS DE UM OU DOIS ANOS E DEPOIS IR PARA OUTRO



Catarina Paiva
Directora do ISEG Executive Education



Rita Anjos
Program Admissions manager
do Iscte Executive Education



João Valentim
Executive Education manager
da AESE Business School



Sónia Pilot Debienne
Processes & Corporate Programs Manager
do Iscte Executive Education



Luís Schwab
Marketing Management executive
course coordinator do IPAM



Pedro Brito
Associate dean for Executive Education
& Business Transformation da Nova SBE



Tiago Guerra
Director do Técnico+ do IST

OS ESPECIALISTAS
PRESENTES DESTACAM
AINDA A NECESSIDADE
DOS FORMANDOS
EM PROCURAR O “LIFE
LONG EMPLOYABILITY”
- AS PESSOAS QUEREM
SENTIR QUE
MANTÊM A SUA
COMPETITIVIDADE
NO MERCADO
E ADQUIRIR
CONHECIMENTOS
QUE POSSAM USAR
DENTRO OU FORA
DA SUA EMPRESA



TRANSFORMAÇÕES

AS EMPRESAS TÊM PASSADO POR UM CONJUNTO DE TRANSFORMAÇÕES MUITO GRANDES E INTENSAS RELACIONADOS COM ESTILOS DE LIDERANÇA, MODELOS DE TRABALHO, GESTÃO DE EQUIPAS, ATRACÇÃO E RETENÇÃO E TALENTO

sua carreira do que à organização», salienta outro participante, referindo-se igualmente à boa classificação dos ranking internacionais por parte das escolas de negócio portuguesas.

MICRO-CERTIFICAÇÕES

Outro dos temas em cima da mesa neste pequeno-almoço organizado pela Executive Digest foi o das micro-certificações ou micro-credenciais. Segundo os especialistas presentes, os formandos podem optar por este modelo desde que faça parte de uma jornada que garanta “employability” e não feitas de uma forma aleatória. Por ser um modelo de negócio certificado e de menor duração, acaba por dar competências de forma mais rápida. «Algumas empresas preferem formação mais curta e estão dispostas a pagar se souberem o impacto que vão ter. Do ponto de vista individual, os cursos mais curtos dão-lhes uma certa segurança, porque sabem o que vão aprender, podem fazer uma composição de cursos e terem um ganho rápido na organização», explicam os intervenientes. Além disso, os formandos individuais são mais autónomos e exigentes e, em vez de esperarem que a empresa defina o seu plano de desenvolvimento, são eles próprio a pedirem soluções.

Outro dos participantes lembrou ainda a importância do digital e de algumas Universidades de renome mundial, como Harvard, apostarem cada vez mais no online, inclusive no MBA. «No digital há uma concentração de players. As

maiores marcas ficam e o resto é fragmentado. O paradigma alterou-se. As empresas passaram para a olhar para a formação não como um acto isolado, mas como uma aprendizagem contínua. Precisamos de encontrar o espaço onde haja diferenciação, pois não vamos ser o único provider de formação».

Em relação ao tema da formação nas PME as opiniões dividem-se: há quem sinta que alguns proprietários ainda têm uma certa resistência sobre os temas da transformação digital, criação de sinergias com outras entidades, tempo disponível e capacidade financeira. No entanto, também há quem afirme que algumas lideranças já estão à procura de formação muito focada em temas tecnológicos, relacionados com dados ou IA.

COMPETÊNCIAS

Os membros presentes neste pequeno-almoço fizeram também a ligação entre o tema da responsabilidade das empresas versus a responsabilidade do colaborador. A velocidade do “business plan” é muito superior a velocidade de “reskilling”. «A pergunta que se está a colocar neste momento é como podemos fazer o “upskilling” e o “reskilling” em velocidade e em grande escala. As organizações podem enviar pessoas para a formação, mas será com a rapidez, aplicabilidade e dimensão que acompanha o processo de transformação definido no modelo de negócio?», questionam. Para já, tem havido uma tendência em começar a olhar paralelamente



FAZENDO
UM BALANÇO
DO ANO
ANTERIOR,
OS INTERVENIENTES
PRESENTES
NESTE
PEQUENO-ALMOÇO
DA EXECUTIVE
DIGEST
CONSIDERAM
QUE A
SUCESSÃO DE
ACONTECIMENTOS
COMO
A PANDEMIA,
A GUERRA,
A INFLAÇÃO,
AS TAXAS
DE JURO,
AS ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS
IMPACTARAM
A PERCEÇÃO
DAS EMPRESAS
SOBRE O QUE
TERIAM DE
MUDAR NA
SUA GESTÃO

para competências transversais, independentemente da idade, geração, indústria ou sector de actividade, que são os “Meta skills”. Ou seja, competência que não são específicas de determinada função, mas aceleradores de outras capacidades.

Sobre as gerações mais novas, estas têm uma exigência e uma expectativa diferente do que tinham as anteriores. «Também é verdade que ainda se olha para o tema das gerações com uma determinada “lente” e há empresas em que os próprios processos de avaliação e progressão ainda estão desenhados e formatados para aquilo que era o um modelo mais antigo. Porque se continua a olhar numa lógica de carreira vertical, progressiva. E, hoje em dia, as diferentes gerações não querem ter hierarquias verticalizadas. Desejam trabalhar em projectos de um ou dois anos e depois ir para outro», esclarece um dos membros.

Aliás, quando se fala do tema de liderança, as escolas de negócio sublinham a necessidade de ajudar estes líderes a gerir equipas multi-geracionais. Como se consegue colocar três gerações diferentes a trabalhar no mesmo projecto, atravessando esta complexidade de expectativas e de modelos de trabalho, entre presencial e digital? «Temos nos posicionar onde somos mais diferenciadores e com maior capacidade de inovar. Entre metodologias, experiências e até o desenho da sala de aula do futuro, todos estamos a tentar redesenhar um resultado que acrescente valor aos formandos». ●



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO
DE EXECUTIVOS



ISAG

O FUTURO ESTÁ NA LIDERANÇA CONSCIENTE

O QUE VAI FAZER A DIFERENÇA, NUMA ALTURA EM QUE OS COLABORADORES COMPETEM COM “MÁQUINAS”, SÃO AS HUMAN SKILLS

Já vários estudos revelaram que grande parte dos empregos têm alta probabilidade de ser automatizados por robôs até 2030. Empresas do ramo têxtil já seguiram esta tendência, como é o caso da Zara (do grupo Inditex) que abriu uma dezena de fábricas altamente automatizadas em Espanha, onde robôs trabalham constantemente. Da mesma forma, realizar pedidos por exemplo de comida ou bebida a partir de uma tela sensível ao toque, está a tornar-se uma prática cada vez mais comum. Muitas tarefas de pintores que pintam edifícios e interiores de casas já são atribuídas aos drones. Esta nova realidade faz com que as empresas alterem não apenas a forma como as empresas definem o conceito de “colaborador” ou das próprias chefias, mas também o valor que lhes atribuem. A relação entre empregado e empregador, que por vezes se apresenta tensa por questões de salário, benefícios e condições de trabalho, fica assim transformada devido a esta automação, onde as organizações poderiam evitar essas disputas ao substituir os colaboradores por máquinas.

Por outro lado, enquanto a maioria das empresas proclama “em alto e bom som” a importância e o valor dos seus colaboradores, na verdade é que continua a predominar o objectivo principal de melhorar a sua margem de lucro por cima de qualquer outra coisa, o que poderá levar estas empresas a fazer escolhas difíceis entre economizar dinheiro ou manter empregos neste novo mercado robótico que advém.



» Rocío Cerviño, coordenadora do curso de especialização em Liderança Consciente

O que vai fazer a diferença, numa altura em que os colaboradores competem com “máquinas”, são as human skills, que passam a ter agora um papel mais preponderante do que nunca. Cabe aos líderes terem a capacidade de integrar estas competências.

É por isso muito importante o investimento na formação das chefias, com o fim de adquirirem um nível de consciência mais elevado, que por sua vez utilizem para criar um maior equilíbrio nas organizações. Precisamos de Liderança Consciente. A Liderança Consciente é um modelo holístico de Liderança que abrange o Líder como um todo. É suportada por valores morais elevados que produzem uma influência em qualquer ambiente



» Cristina Cunha Mocetão, coordenadora da ISAG Executive Academy

de trabalho, pelo exemplo de autenticidade, transparência, fluidez e serviço. Um serviço altruísta que tem em conta as necessidades dos outros, que os envolve na sua força de rede inclusiva, através das 4 c's: critério, criatividade, comunicação e colaboração.

Centrada num presente-futuro desejável, a Liderança Consciente é o oposto a uma visão estática da vida, da sociedade, das pessoas. É divergente, versátil e transcendente. Livre de julgamentos, acredita em si mesma e aporta novas visões e formas de fazer as coisas, ao desenvolver ideias inovadoras com a ambição de melhorar o mundo através da funcionalidade, do pragmatismo da generosidade e do serviço. ●

For the Next Generation of **Inspirational Leaders**

LICENCIATURAS

Gestão de Empresas
Gestão Hoteleira
Management (Lecionada em inglês)
Relações Empresariais
Turismo

TeSP

Contabilidade e Fiscalidade
Gestão de Marketing Digital
Gestão do Turismo
Gestão e Comércio Internacional
Gestão Industrial
Informática de Gestão
Restauração e Bebidas

MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing
Gestão de Empresas

be the change

isag.porto

isagporto

school/isagporto

ingressos@isag.pt

isag.pt

Cofinanciado por:

NORTE 2020

PORTUGAL
2020

UNião Europeia
Portugal 2020



isagexecutiveacademy
isagexecutiveacademy
showcase/isagexecutiveacademy
executiveacademy@isag.pt
isag.pt

Think Digital • Think Global •

Think Forward

ISAG
**DIAMOND
PROGRAMMES**

MBA

▷ EXECUTIVO
▷ EXECUTIVE PROGRAMME
Online & English

+ 250h

ISAG
**PLATINUM
PROGRAMMES**

PÓS-GRADUAÇÕES

▷ CYBERSECURITY & BUSINESS RESILIENCE
▷ COMUNICAÇÃO AUTÁRQUICA
▷ DATA SCIENCE AND BUSINESS INTELLIGENCE
▷ DIGITAL MARKETING STRATEGY
▷ DIREÇÃO COMERCIAL E MARKETING
▷ FISCALIDADE
▷ GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
▷ GESTÃO DE SERVIÇOS E INSTITUIÇÕES DE SAÚDE
▷ GESTÃO EMPRESARIAL
▷ ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
▷ WEB 3.0 BLOCKCHAIN E CRIPTOECONOMIA

100h-250h

ISAG
**GOLD
PROGRAMMES**

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

▷ COOKING SKILLS ISAG BY CHEFE CORDEIRO SIGNATURE
▷ EXPERTISE IN WINE MANAGEMENT
▷ GESTÃO DE PROJETOS
▷ LIDERANÇA CONSCIENTE
▷ NEUROMARKETING NOS NEGÓCIOS
▷ PROPRIEDADE HORIZONTAL (CONDOMÍNIOS)
▷ PROTOCOLO E ETIQUETA
▷ SALES MANAGEMENT

20h-100h

ISAG
**SILVER
PROGRAMMES**

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

▷ EXCEL FUNDAMENTAL
▷ EXCEL AVANÇADO

Até 20h



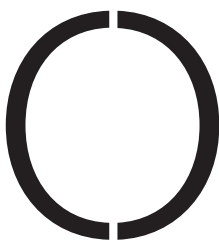
ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

OLHAR MAIS LONGE

PARA JOSÉ CRESPO
DE CARVALHO, PRESIDENTE
DO ISCTE EXECUTIVE
EDUCATION, O FUTURO
DA FORMAÇÃO EXECUTIVA
TERÁ DE TER EM CONTA
AS VÁRIAS DIMENSÕES
EM FORMATOS
E TECNOLOGIAS



Iscte Executive Education está entre as 95 melhores escolas de gestão da Europa, segundo o "Financial Times European Business Schools 2022". Com uma subida de 10 posições, a escola de gestão do Iscte ocupa agora o 67º lugar, sendo a instituição portuguesa que mais ascendeu na classificação. Esta distinção,

nas palavras de José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education «significa trabalho. Trabalho de equipa. E muito e bom trabalho». «Porém não nos deixemos impressionar apenas por rankings. Os rankings têm valor? Sim, muito. Mas há muito para

além deles. Os rankings são um reflexo desse trabalho? Sim. Mas e medem esse trabalho no imediato? Não. Não medem o que estamos a fazer para médio e longo prazo. Medem o pulso numa determinada data e contexto. Isto dito, há muito trabalho de preparação para outras realidades, de internacionalização, de lançamento de novos produtos, de reestruturação, de repensar o próprio modelo de negócio que só terá frutos mais tarde e porventura nem se reflectirão nos rankings mas antes da sustentabilidade e

progresso da própria escola», acrescenta o presidente da Instituição.

A partir de agora, e tendo em conta o início do ano, há uma revolução em curso para o futuro ao nível da formação de executivos. O responsável afirma também que «há muito ruído com produtos oferecidos pelo mercado ao abrigo do PRR». «É precisamente para o durante e o depois desta fase que temos de estar preparados. O 2023 é mais um ano. Porém, não podemos olhar para a formação de executivos como apenas para um



DISTINÇÃO

COM UMA SUBIDA DE 10 POSIÇÕES, A ESCOLA DE GESTÃO DO ISCTE OCUPA AGORA O 67º LUGAR NO RANKING DO FINANCIAL TIMES, SENDO A INSTITUIÇÃO PORTUGUESA QUE MAIS ASCENDEU NA CLASSIFICAÇÃO

iscte — Executive Education

ano. Temos de olhar mais longe. A revolução em curso tem a ver com várias dimensões em formatos e tecnologias. Para nós tem também uma dimensão extra que é o processo de forte internacionalização que introduzimos. Por isso se bem que saibamos que irá ser um ano desafiante acredito que a organização está preparada para ele. E está a preparar-se para mais do que 2023, fazendo muito exercício de foresight para nos ajudar a perceber o futuro», adianta José Crespo de Carvalho.

Em relação aos temas mais procurados, o presidente do Iscte Executive Education, considera que os Tecnológicos estão em expansão. «E como em todas as crises, sejam recessivas sejam por introdução de um imposto adicional chamado inflação, os básicos. O pão com manteiga. Os participantes agarram-se muito ao que conhecem que dá resultados. E por exemplo um Executive MBA dá sempre resultados. Ou um programa generalista em gestão ou gestão de projectos dão sempre resultados. E, por exemplo, a gestão em e na saúde dá sempre resultados. Podia continuar a elencar mas há programas que estão sempre em expansão e também a reinventarem-se». José Crespo de Carvalho reitera ainda não sentir «retração a não ser nos tempos de decisão». Ou seja, decisões mais longas? «Sim. Mas a julgar pela procura de empresas e de empresas que têm trabalhado connosco e estão contentes e por individuais que confiam em nós e na nossa capacidade de os tornar profissionais mais capazes, mais

independentes e mais sólidos na decisão então não existe essa retração de que se fala. Talvez não a estejamos a sentir e usamos as nossas armas para calibrar esse eventual efeito».

DESAFIOS E MOVIMENTOS

A oferta de cursos online pelas Business Schools de renome internacional, a preços competitivos, em formatos “on demand” está a crescer. Nesse sentido, são muitos os grandes desafios para a escola. «Não estamos do lado dos MOOCs. Estamos do lado live online e conseguimos ter oferta competitiva e actual. Esse é o nosso posicionamento que continuaremos a aproveitar. Quer para Portugal quer jogando ainda no internacional. Embora o internacional vá muito além dos programas on-line. A customização e a permanente actualização permitem-nos chegar a um quase “on-demand” em open enrolment e a um “on-demand” total em corporate Solutions», diz.

Atendendo à disrupção na área de formação executiva, o presidente do Iscte Executive Education sublinha que a relevância da instituição é atribuída pelo mercado, cá como fora de Portugal. «E, como sabe, exportar ensino e formação executiva para fora de Portugal é para nós uma prioridade. Temo-lo dito e feito através de muita actividade e muito relevante». Em relação aos temas do “Quiet Quitting” e “Quiet Hiring” José Crespo de Carvalho afirma que são movimentos a ter em consideração. «O primeiro é muito um seguimento do que é o presentismo e que sempre existiu.

EXECUTIVE MBA

O Executive MBA subiu este ano 10 posições no ranking do Financial Times e está entre os 20% melhores programas de Executive MBA da Europa. «E vamos continuar cada vez a fazer melhor e cada vez a acrescentar mais e mais procura e mais e mais valor. Estamos convictos de que o Executive MBA é um programa muito apropriado para crises ou para fora delas. É um produto maduro e seguro. E é um cash cow para quem o sabe aproveitar», explica José Crespo de Carvalho.



PARA NÓS TEM TAMBÉM UMA DIMENSÃO EXTRA QUE É O PROCESSO DE FORTE INTERNACIONALIZAÇÃO QUE INTRODUZIMOS. POR ISSO SE BEM QUE SAIBAMOS QUE IRÁ SER UM ANO DESAFIANTE ACREDITO QUE A ORGANIZAÇÃO ESTÁ PREPARADA PARA ELE

Curioso que quem o criou agora trabalha 50 horas por semana. Mas enfim, a paradoxos nestas áreas estamos mais que habituados. Quanto ao quiet hiring é também uma área em voga há muitos anos e muitas vezes se designa por promoção horizontal. Convive-se com essa realidade há mais de 30 anos nas empresas. O nome é fancy mas não tem, na essência, nada de verdadeiramente novo».

E poderão os Nanodegrees (microcertificações) ou programas de certificação de curto prazo ser uma mais-valia na resposta à necessidade de actualização permanente dos formandos? «Claro que são. Mas se com isso queremos dizer que conseguem mudar a autonomia decisional, a maturidade na abordagem a um problema ou a rapidez na ligação de várias dimensões diferentes então esse não é o caminho. Se com os nanodegrees que são mais nanocertificações colmatamos este



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

iscte — Executive Education



» José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education

e aquele conhecimento que não temos a minha resposta é sim. E funcionam muito bem para esse efeito».

A título final, o presidente do Iscte Executive Education deixa ainda uma nota: «Acho que vale a pena sublinhar o caminho estratégico da instituição, percorrido e a percorrer, e que assenta em três pilares: abertura e estruturação de catálogo open, corporate solutions e programas inteiramente customizados e, finalmente mas não menos importante, estas mesmas realidades em contexto internacional. O internacional, para nós, é o farol mais importante da nossa actividade no momento. Não é o que mais receitas e alunos nos traz, mas é a nossa maior aposta. Queremos fechar 2024 com 50% de negócio internacional. E isso significa que pretendemos alargar da China, da Índia, do Médio Oriente, do Brasil e dos EUA onde estamos para mais geografias, ou nesses mesmos países ou noutros países», conclui José Crespo de Carvalho. ●

NOVIDADES PARA 2023

- 1 Uma pós-graduação live on-line com fim de semana imersivo final em agile project e business management. Um produto que tínhamos muita apetência por lançar e que nos permitirá preparar igualmente para a certificação em agile certified practitioner (PMI);
- 2 Uma pós-graduação live-online com fim de semana imersivo final em business management. Generalista e a procurar centrar-se muito em tendências e aplicações ao mundo contemporâneo. Isto para dizer que já incorpora temas de corporate governance e sustentabilidade, de liderança, por exemplo remota, de tecnologias digitais, de ambientes distribuídos e de uma lógica de negócio que é a que tem emergido, com várias nuances, nos últimos anos e sobretudo no pós-pandemia;
- 3 Uma reconfiguração do MBA in Sustainable Management, acreditado pela AMBA, e que nos parece ser um produto que – dadas as circunstâncias – terá que começar a entrar nas agendas mentais de todos. Entregue em inglês e com aspectos muito interessantes de company journeys;
- 4 Para o segundo semestre iremos ter outras três novidades que ainda não consigo revelar agora mas que nos posicionarão em inteligência artificial de forma diferente, um produto que nos irá permitir grandes desafios e olhar mais longe à motivação empresarial e um terceiro que irá trabalhar na área de investments com características inovadoras. Mas a seu tempo saberão tudo isto.
- 5 Finalmente e em open enrolment, o curso de gestão de empresas familiares fortalecido porquanto nos importa sublinhar o único manual alguma vez escrito em Portugal sobre o tema e debater um caso que envolva três gerações. Muito para além daquilo que os programas convencionais nos mostram nestas áreas. Dinâmico, cheio de bons exemplos e práticas e a cobrir temas de agenda das famílias e das empresas que não são vulgares encontrar.

Há ainda, além disto, toda a actividade corporate que denota cada vez mais força, maturidade e estruturação. E há uma enorme aposta, cada vez maior, na actividade empresarial internacional. Quer em open quer em corporate solutions.

Sinto-me mais preparada para tomar grandes decisões estratégicas

Optei pelo **Executive MBA**, acima de tudo, porque era o que fazia sentido para continuar a **crescer profissionalmente em ambiente empresarial multinacional**.

Escolhi o **Iscte Executive Education** porque é sobejamente conhecido na área da gestão empresarial. Para além disso, o programa oferecia um corpo docente que equilibrava muito bem a academia com a experiência profissional empresarial. Achei que esse equilíbrio enriquecia o programa. No final, este programa permitiu-me adquirir uma **visão mais criativa e crítica em relação à empresa** no seu todo.

Sinto-me mais preparada para tomar grandes **decisões estratégicas**, com **melhores conhecimentos de finanças e governance** e uma visão mais ampla da cadeia de valor.

Ângela Margarida Madeira

Head of Portugal Commercial Team
at Ferring Pharmaceuticals

CANDIDATURAS ABERTAS!



Contactos

(+351) 217 826 100
rita.anjos@iscte-iul.pt

10
Posições ↑

FT EUROPEAN
BUSINESS SCHOOLS
2022 RANKING

**Executive
MBA**

ACREDITAÇÃO
**ASSOCIATION
AMBA**
ACCREDITED

RANKINGS

FT EUROPEAN
BUSINESS SCHOOLS
2022 RANKING

TOP 50
CS WORLD
UNIVERSITY
RANKINGS
EXECUTIVE MBA

FT Executive MBA
Ranking 2021



ESPECIAL

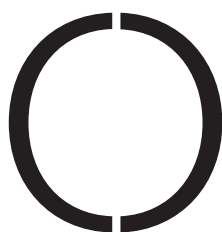
MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

TRANSFORMAR MINDSETS



O FOCO DA ESCOLA É CRIAR FORMAÇÕES RELEVANTES, IMPACTANTES E QUE PROMOVAM TRANSFORMAÇÕES DE MINDSET EM QUEM AS FREQUENTA, COM RESULTADOS CONCRETOS PARA AS SUAS CARREIRAS E NEGÓCIOS



ISEG entrou pela primeira vez no ranking de formação executiva do Financial Times directamente para o Top 50 mundial e foi a mais elevada entrada no ranking das European Business Schools. «É o reconhecimento internacional e a demonstração do trabalho

que a equipa e corpo docente tem realizado na estruturação de uma oferta, em programas abertos e customizados, que responde aos desafios com que as empresas e executivos se debatem num período de muita incerteza e acelerada transformação. É igualmente importante referir a excelente

performance portuguesa nos rankings mais prestigiados mundialmente, estando em terceiro lugar dos países mais representados, apesar da nossa pequena dimensão. O tecido empresarial português está assim, comprovadamente, apoiado por escolas de negócios fortes, inovadoras



COMPROMISSO

MANTEREMOS O NOSSO COMPROMISSO DE ESTUDAR O MERCADO, COMPREENDER O MUNDO E AS EMPRESAS, PARA ASSEGURAR QUE SOMOS ÁGEIS E EFICIENTES NAS RESPOSTAS AOS DESAFIOS NOVOS QUE O CONTEXTO CRIA



**EXECUTIVE
EDUCATION**

e ao nível do melhor que se faz no mundo. Deve ser um motivo de orgulho para todos», afirma Catarina Paiva, Directora do ISEG Executive Education, em entrevista à Executive Digest.

Nos primeiros dois meses do ano, a instituição já iniciou programas abertos em áreas tão importantes como Sustentabilidade, Inteligência Artificial, Customer Experience e Liderança, além de um programa sectorial para o Imobiliário. A soluções customizadas também se encontram com vários programas a decorrer em áreas como inovação, liderança e finanças sustentáveis, o que nos demonstra claramente que as empresas e os executivos continuam a ter nas suas agendas os temas que impactam o mundo e os negócios. «No entanto, é inegável que a conjuntura está desafiante, com as dimensões económicas e mesmo sociais instáveis, o que nos faz olhar com atenção para o que será o desenrolar do ano. Mantemos o nosso compromisso de estudar o mercado, compreender o mundo e as empresas, para assegurar que somos ágeis e eficientes nas respostas aos desafios novos que o contexto cria», acrescenta a responsável.

NOVIDADES

Sobre os temas mais procurados, as áreas da sustentabilidade, digital, nomeadamente em data science e inteligência artificial e machine learning, as soft skills de liderança e transformação de mindset ao nível da gestão têm destaque. Numa perspetiva de lifelong learning, quer executivos

quer empresas, procuram o state of the art dos negócios, por forma a serem capazes de criar impacto nas suas áreas de actividade.

«Continuamos a apostar na diversificação de portefólio e na aposta de novas metodologias nos Programas, assim como estamos a preparar alguns conteúdos relevantes que iremos partilhar muito em breve com todos os nossos parceiros sobre temas relevantes como: Estratégias de aprendizagem de adultos, Neurociência da Aprendizagem, alguns casos de sucesso de projectos de reskilling e upskilling, como potenciar o desenvolvimento dos colaboradores e metodologias inovadoras que facilitem a aquisição de conhecimento», sublinha Catarina Paiva.

RELEVÂNCIA E DISRUPÇÃO

A evolução das Business Schools portuguesas, por exemplo nos rankings do Financial Times, onde somos o terceiro país com mais escolas, demonstra claramente que a oferta que temos é relevante para o nosso tecido empresarial. «Somado a isso, somos parceiros da Columbia Business School, número 1 do mundo no ranking do Financial Times, o que demonstra a nossa proximidade com as escolas que lideram, para assegurarmos formação valiosa e impactante para quem nos escolhe. Por fim, mantemos o nosso foco em desenvolver competências, mas não ignoramos a dimensão de assegurar experiências únicas, com a possibilidade de networking com pares e professores de referên-



» Catarina Paiva,
Directora do
ISEG Executive
Education

NUMA PERSPETIVA DE LIFELONG LEARNING, QUER EXECUTIVOS QUER EMPRESAS, PROCURAM O STATE OF THE ART DOS NEGÓCIOS, POR FORMA A SEREM CAPAZ DE CRIAR IMPACTO NAS SUAS ÁREAS DE ACTIVIDADE

cia, que asseguram uma jornada de excelência, onde se evolui no conhecimento, mas também nas relações e perspectivas, o que cria uma diferenciação notória», destaca Catarina Paiva.

O foco do ISEG Executive Education é criar formações relevantes, impactantes e que promovam transformações de mindset em quem as frequenta,



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG EXECUTIVE EDUCATION



**SOMOS PARCEIROS
DA COLUMBIA
BUSINESS SCHOOL,
NÚMERO 1 DO
MUNDO NO
RANKING DO
FINANCIAL TIMES,
O QUE DEMONSTRA
A NOSSA
PROXIMIDADE
COM AS ESCOLAS
QUE LIDERAM**

MBA

O ISEG MBA, que é o MBA da Universidade Lisboa, entrou para o ranking do Financial Times, acompanhando a evolução que a escola tem tido, especificamente na formação de executivos. «Compreendemos que os novos modelos de trabalho e estilos de vida demonstrem cada vez menos apetência para programas longos, no entanto um MBA continua a ser um programa de muito prestígio e com um impacto grande e imediato na carreira de quem o frequenta, seja com a mudança de empresa seja com a evolução dentro da própria empresa. Nesse sentido, consideramos que continua a ser um programa estratégico, muito importante para a escola e para os executivos, no qual continuaremos a investir», explica Catarina Paiva.

com resultados concretos para as suas carreiras e negócios. «Nesse sentido, naturalmente asseguramos metodologias ativas e inovadoras, acompanhamos as evoluções nos formatos, mas acima de tudo mantemos o foco no mercado e nas pessoas, para a cada ano, semestre, trimestre ou mesmo mês adaptarmos e customizarmos as nossas formações ao que as pessoas e empresas necessitam. E esta é a receita que nos assegura a relevância: antecipar o que as pessoas e empresas necessitam, ao nível de competências, para terem sucesso», reitera a responsável. Em relação às microcertificações ou programas de certificação de curto prazo, Catarina Paiva considera que a aquisição de com-

petências sólidas e estruturantes, normalmente certificadas e em áreas como gestão e finanças, são uma dimensão que não se assegura numa perspetiva “nano”. «Na dimensão de lifelong learning, acompanhando o state-of-the-art da gestão que assegura o update de competências muito específicas, sejam hard ou soft skills, poderá fazer sentido. No entanto, com muito cuidado em relação ao dimensionamento de “nano”, para assegurar que o participante leva efectivamente competências, metodologias e ferramentas para aplicar no seu contexto profissional com sucesso», conclui Catarina Paiva, Directora do ISEG Executive Education, em entrevista à Executive Digest. ●

SEE BEYOND THE ORDINARY

A formação desenhada para preparar os executivos para um futuro incerto, desafiante e cheio de novas oportunidades.

B2B SALES PERFORMANCE

📅 14 de abril
a junho 2023

⌚ 64 horas

STRATEGIC MANAGEMENT & INNOVATION

📅 12,19,26 de maio
e 2 junho 2023

⌚ 32 horas

INSPIRING & MASTERING CHANCE

📅 21 de abril a 16
de junho 2023

⌚ 33,5 horas

FUTURES, STRATEGIC DESIGN & INNOVATION

📅 14, 15, 16, 22 e 23
de junho 2023

⌚ 34 horas

ECOMMERCE MANAGEMENT

📅 28 de abril a 19
de maio 2023

⌚ 32 horas

Consulte a nossa oferta
de Programas Executivos:



Ranking | Top 50
European Business School
Executive Education



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

NOVA SBE



A NOVA SBE TEM-SE DESTACADO POR JUNTAR PROFESSORES, ALUNOS, ESPECIALISTAS E EMPRESAS, PERMITINDO A TODOS EXPERIENCIAR O QUE DE MELHOR SE FAZ EM EDUCAÇÃO EM PORTUGAL E NO MUNDO.

A

a sua liderança em Portugal. O que significa esta distinção? «Esta distinção é um motivo de grande orgulho para nós, mas também é igualmente importante para o ecossistema das escolas portuguesas.

Nova School of Business & Economics (Nova SBE) integra uma posição no top das 25 melhores Escolas de Gestão da Europa, ocupando o 24º lugar no ranking do Financial Times. A conquista, que representa uma subida de 3 posições, confirma o trajecto ascendente da Nova SBE no contexto internacional e mantém

O ranking do Financial Times tem dado destaque e visibilidade a diversas universidades sediadas em Portugal, e, se pensarmos neste posicionamento ao nível global, o país está a ganhar reputação como lugar de educação de qualidade. A Nova SBE tem-se destacado porque tem apostado num movimento inovador, com a construção de um novo campus, mas também pela criação de um verdadeiro ecossistema de conhecimento avançado, que junta professores,

alunos, especialistas e empresas, o que permite que quem aqui estuda possa experienciar o que de melhor se faz em educação em Portugal e no mundo», afirma Marta Pimentel, Executive Education director da Nova School of Business and Economics.

De facto, não existem mais dúvidas de que a formação de executivos é um pilar fundamental no desenvolvimento das organizações e das pessoas, que a educação tem de ser permanente ao longo



DISTINÇÃO

A NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS (NOVA SBE) INTEGRA UMA POSIÇÃO NO TOP DAS 25 MELHORES ESCOLAS DE GESTÃO DA EUROPA, NO RANKING ELABORADO PELO FINANCIAL TIMES



LIFELONG LEARNING

A ideia de lifelong learning é já uma realidade e todos os profissionais assumem hoje que é uma necessidade aprender ao longo da vida. As organizações também passaram a ser learning organizations – empresas que priorizam o crescimento pessoal e profissional através da aquisição de conhecimentos. As escolas de negócios têm o papel de perscrutar o mercado, perceber quais as tendências e adaptar a sua oferta, para poder estar ao lado dos executivos e das organizações neste processo de crescimento. É por isso essencial repensar constantemente o portefólio e a oferta para adaptá-los à realidade dos clientes, para garantir sempre mais e melhor educação.

da vida. Esta é a única forma de irmos lidando e antecipando o contexto e de sermos capazes de ter as competências certas, no momento certo. «Por isso, o que fazemos na Nova SBE é tentar perceber o que está a acontecer no mundo, próximo das organizações e dos participantes, para entender quais os novos ciclos de inovação, sempre de olhos postos no futuro. Por esta razão, temos adaptado toda a nossa oferta aos temas que consideramos mais prementes nas organizações, mas também nos temos focado no desenvolvimento de uma forte oferta de programas intensivos e de programas mais longos, que concedem certificação, como os Mestrados Executivos. Temos ainda em portefólio uma vasta gama de pós-graduações nas mais diversas áreas de especialização», acrescenta Marta Pimentel.

Hoje, vivemos uma época de mudança acelerada e os temas da digitalização têm conquistado

terreno em muitas organizações, porque quase todas são digitais de uma maneira ou de outra. Além disto, os temas da sustentabilidade e inovação também têm ganhado importância e, por isso, a instituição tem alargado o seu portefólio a três novas áreas estratégicas, além das áreas core da escola: Sustentabilidade & Impacto, Data, Tecnologia & Web 3.0 e Inovação & Empreendedorismo. «Paralelamente, continuamos a investir nas áreas core, fundamentais para uma boa jornada organizacional e individual: Estratégia & Gestão; Finanças & Economia; Liderança, Pessoas & Cultura; Marketing, Vendas & Operações», sublinha a responsável.

NOVIDADES

Este ano está prevista a inauguração de um instituto de sustentabilidade e há uma forte aposta nas áreas do digital e da inovação. Além disso, a escola reforçou o portefólio tendo em conta os Objectivos de Desen-

volvimento Sustentável (ODS), que pautam já todas as acções, com programas como o xESG – ESG Exponential Program, 100% online, Sustainable Finance ou a Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável. Vai também organizar mais uma edição das Conferências do Estoril, que a partir deste ano passa a ser um evento anual.

Sobre a oferta de cursos online por algumas business schools de renome internacional, a pregores competitivos e em formatos “on demand”, Marta Pimentel con-

ESTE ANO ESTÁ PREVISTA A INAUGURAÇÃO DE UM INSTITUTO DE SUSTENTABILIDADE E HÁ UMA FORTE APOSTA NAS ÁREAS DO DIGITAL E DA INOVAÇÃO

sidera que “tem acontecido um fenómeno interessante», debatido em todos os actuais fóruns de educação, que é um afastamento do online. «Algumas plataformas, cujos portefólios são desenvolvidos apenas no mundo virtual viram as suas acções cair a pique. Penso que a chave para o sucesso da formação actualmente é manter o equilíbrio, numa jornada pautada por alguns momentos em que faz sentido ter aulas online (como em pequenas formações ou cápsulas de conhecimento para actualizar as competências já adquiridas) e quando o presencial é o mais



» Os MBAs continuam a ter a sua importância e relevância no mercado para todos os profissionais que queiram adquirir competências de gestão, além das suas áreas de especialidade

indicado (por exemplo, para obter novas skills, projetos de inovação ou trabalhos de grupo). O formato blended veio para ficar», sublinha.

Além da Nova SBE estar muito atenta às necessidades do mercado e ao que de melhor se faz no sector da educação, a nível mundial, tem reforçado as suas parcerias com o mundo empresarial, para que consiga estar ao lado das empresas nos seus processos de amadurecimento e transformação. «Temos apostado numa oferta em áreas de disrupção, como as três que indiquei anteriormente - Sustentabilidade & Impacto, Data, Tecnologia & Web 3.0 e Inovação & Empreendedorismo -, mas também em programas que promovam as lideranças femininas, como o Promova ou o WLP - Women's Leadership Program, ou que se foquem na vertente do well-being como facilitador de uma liderança de alta performance», destaca. Os responsáveis da escola olham para o campus de Carcavelos como um ecossistema vivo, que acolhe alunos, professores, empresas e empreendedores de todos os cantos do mundo, o que gera uma aprendizagem sem precedentes e que os faz estar sempre na vanguarda da pesquisa e do ensino em Portugal.

MBA

Os MBAs continuam a ter a sua importância e relevância no mercado para todos os profissionais que



ALÉM DA NOVA SBE ESTAR MUITO ATENTA ÀS NECESSIDADES DO MERCADO E AO QUE DE MELHOR SE FAZ NO SECTOR DA EDUCAÇÃO, A NÍVEL MUNDIAL, TEM REFORÇADO AS SUAS PARCERIAS COM O MUNDO EMPRESARIAL, PARA QUE CONSIGA ESTAR AO LADO DAS EMPRESAS

queiram adquirir competências de gestão, além das suas áreas de especialidade. Mas, a par desta oferta, a escola apercebeu-se de que há profissionais para quem o aperfeiçoamento de skills, de forma comprovada, numa determinada área de competência é fundamental. «Por isso abrimos no ano passado a possibilidade de fazer um Mestrado Executivo numa de cinco áreas específicas: Liderança; Gestão; Finanças & Mercados Financeiros; Marketing & Estratégia e Inovação & Empreendedorismo. Estes programas têm a duração de um ano e permitem a obtenção de um diploma de Mestre», explica Marta Pimentel.

Em relação aos Nanodegrees (microcertificações) há uma enorme tendência de procura de certificações, neste momento, como prova das competências adquiridas. Neste sentido, os programas de curta duração, que servem para actualizar competências já existentes, são importantes para promover o upskilling e garantir que os executivos se mantêm relevantes no mercado de trabalho. «Depois, é também possível mergulhar mais fundo, no sentido de obter uma nova competência, e aí já é mais indicado apostar num Mestrado Executivo, numa lógica de reskilling», conclui Marta Pimentel, Executive Education director da Nova School of Business and Economics. ●

MESTRADOS EXECUTIVOS

O conhecimento é luz

Deixe-a iluminar o seu caminho

Seja qual for a sua escolha, obtenha o certificado em apenas um ano



Em parceria com:

NOVA
NOVA SCHOOL OF
BUSINESS & ECONOMICS

NOVA Executive
Education
NOVA SCHOOL OF
BUSINESS & ECONOMICS

CONHEÇA O PORTEFÓLIO:





ESPECIAL

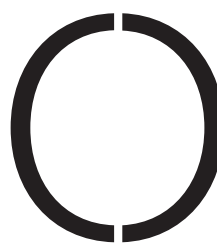
MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

RUMOS

PÓS-GRADUAÇÕES EM ÁREAS EMERGENTES DAS TI



AS OPORTUNIDADES E O ÊXITO ESTÃO SEMPRE DO LADO DOS PROFISSIONAIS MAIS COMPETENTES. FOI COM ISTO EM MENTE QUE A RUMOS SE UNIU A INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRÊS PÓS-GRADUAÇÕES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS E CRÍTICAS PARA OS NEGÓCIOS, DIRIGIDAS A PERFIS NÃO TÉCNICOS QUE DESEMPENHAM FUNÇÕES DIRECTAS DE TOMADA DE DECISÃO DENTRO DAS SUAS EMPRESAS



mercado está cada vez mais dinâmico e com uma multiplicidade de funções a surgirem, altamente especializadas. Por sua vez, este dinamismo traz oportunidades e com elas a necessidade de contratar profissionais especializados nestas áreas emergentes.

A Rumos, área da Formação, em colaboração com o ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa e a Atlântica - Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologias e Engenharia, disponibilizam ciclos de estudos avançados que preparam executivos para impulsionar a sua carreira, consolidando conhecimentos em áreas críticas para as organizações. Ao especializarem-se numa área de conhecimento emergente, estes pós-graduados tornam-se elementos catalisadores de inovação e crescimento nas suas organizações. Levam com eles as ferramentas e o conhecimento partilhado pelos docentes - que são também profissionais que estão no activo a colaborar em empresas com grande reconhecimento no mercado - para implementarem novas tecnologias e formas de trabalho nas organizações.

DATA SCIENCE

É neste contexto que surge a Pós-graduação em Data Science. A quantidade de dados gerados pelas organizações tem vindo a crescer e, consequentemente, a necessidade de pessoas especializadas capazes de retirar valor desses dados. Quando devidamente explorados, permitem a tomada de decisões estratégicas para o negócio, criação de novos produtos, oferta de serviços mais personalizados, entre muitas outras potencialidades. Esta é uma área transversal a todos os tipos de organizações e a todos os setores, sendo o seu valor reconhecido pelas vantagens que promove.

SE O SEU FUTURO PASSA POR ESTAS ÁREAS MAIS TECNOLÓGICAS, APOSTE EM SI E NA SUA FORMAÇÃO, AUMENTE O SEU KNOW-HOW E ESTEJA APTO PARA O QUE AS EMPRESAS MAIS PRECISAM NOS DIAS DE HOJE

O programa desta pós-graduação é composto por dois ciclos: Especialização em Data Science Foundations e Especialização em Applied Data Science, que permitem aos estudantes ficarem com uma visão alargada e detalhada dos conceitos e metodologias implícitas a esta área. A primeira disponibiliza os principais conceitos e ferramentas fundamentais usadas pelos Data Scientists. A segunda oferece uma forte base dos princípios necessários para o desenvolvimento de um projecto de Data Science com práticas de aplicação a projetos reais.

Esta Pós-Graduação tem a duração de 162 horas, atribui 25 ECTS (European Credit Transfer System) e a próxima edição inicia a 27 de Abril, contando com um early bird de 182€ de desconto para inscrições antecipadas.

Os alunos que concluem este programa com sucesso, ficam habilitados a proceder à criação e gestão de equipas de Data Science na organização, a estruturar projectos de Data Science, serem capazes de identificar oportunidades para uso de Data Science



» Paulo Martins, Head of Learning & Development

dentro das organizações, saberem extrair, processar e explorar dados aplicando métodos estatísticos para retirar mais informação dos dados e serem capazes de criar modelos descritivos e preditivos.

AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS

Igualmente consequência do aumento do interesse das organizações na transformação digital, a necessidade de recursos qualificados que levem a cabo essa transformação, com foco no aumento de eficácia e eficiência dos seus processos tem vindo a crescer. No âmbito desta transformação, a automação e as tecnologias inteligentes têm vindo a demonstrar uma real capacidade transformadora dos negócios e da produtividade das empresas, sendo por isso apontada como uma das grandes tendências tecnológicas.

A automação de processos pode ter um papel muito importante na transformação do próprio negócio,



TRATAM-SE, POR ISSO, DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ATUALIZADOS E PARAMETRIZADOS COM AS NECESSIDADES REAIS DAS EMPRESAS, E PODEM SER FREQUENTADOS TANTO PRESENCIALMENTE, COMO ATRAVÉS DA MODALIDADE DE LIVE TRAINING



ajudando a melhorar a produtividade, a reduzir e otimizar custos e a melhorar a qualidade do serviço prestado. Foi por isso que surgiu a Pós-graduação em Robotic Process Automation (RPA), um programa formativo de 162 horas, com atribuição de 25 ECTS, e igualmente composto por dois ciclos de especialização: a Especialização RPA Management e a Especialização RPA Implementation.

«ESTAS TRÊS PÓS-GRADUAÇÕES UNEM A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ENTIDADES DO ENSINO SUPERIOR COM A DA RUMOS, POTENCIADA PELO KNOW-HOW DE 30 ANOS EM ÁREAS TECNOLÓGICAS»

Este programa destina-se a todos os que pretendem tirar partido desta nova capacidade estratégica de otimização de processos, habilitando a gerir equipas e projetos de automação, nas suas várias fases: preparação, implementação, exploração, programação, configuração, implementação e monitorização de robôs de automação. A próxima edição desta Pós-Graduação inicia a 18 de maio e conta com um early bird de 182€ de desconto para inscrições antecipadas.

SEGURANÇA

Já a Segurança Informática e a Proteção de Dados são outros dois temas que estão na ordem

do dia, e que assumem um papel cada vez mais importante na gestão e defesa das organizações. Diariamente, as empresas estão expostas ao risco, e muitas situações poderiam ser evitadas se as empresas conseguissem garantir uma avaliação, implementação e manutenção contínuas das práticas essenciais de segurança. É, por isso, fundamental formar executivos capazes de alertar e sensibilizar as organizações para a importância que a prevenção ocupa e de implementar programas preventivos.

Ciente da complexidade do tema e fruto da elevada procura, surge a Pós-graduação em Cyber Security & Data Protection, com a duração de 162 horas e atribuição de 25 ECTS. O programa formativo desta Pós-Graduação é composto por dois ciclos de especialização: Especialização Information Security Governance and Management e Especialização Information Security Operation and Support. Esta divisão pretende tornar os alunos aptos a compreenderem os riscos, causas de ataques e ameaças de segurança que poderão afetar as organizações, bem como, proporcionar os conhecimentos necessários para implementar um sistema de gestão de segurança, alinhado com as normas e objetivos de negócio, por forma a garantir a segurança da informação e os dados de uma organização.

Além da Segurança Informática, também o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que estabelece regras sobre os direitos de privacidade dos cidadãos, ocupa um lugar de destaque no programa

formativo, aprofundando temas como: Gestão e Governança da Segurança da Informação; Proteção de Dados e Privacidade e Segurança e Cyber Resiliência Cibernética. A próxima edição desta Pós-Graduação tem arranque marcado para 20 de abril e conta com um early bird de 195€ de desconto para inscrições antecipadas.

Os alunos que concluírem com sucesso esta pós-graduação ficarão qualificados para implementar os padrões internacionais ISO 27001 (Sistema de Gestão de Segurança da Informação) e ISO 22301 (Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios), para apoiar o processo de certificação da organização no âmbito de auditoria externa e também alcançar a Certificação Profissional ISO/IEC 27001.

Estas três Pós-Graduações unem a experiência pedagógica de entidades do Ensino Superior com a da Rumos, potenciada pelo know-how de 30 anos em áreas tecnológicas. Tratam-se, por isso, de conteúdos programáticos atualizados e parametrizados com as necessidades reais das empresas, e podem ser frequentados tanto presencialmente, como através da modalidade de Live Training, ou seja, formação remota em tempo real.

Se o seu futuro passa por estas áreas mais tecnológicas, aposte em si e na sua formação, aumente o seu know-how e esteja apto para o que as empresas mais precisam nos dias de hoje. Afinal, as oportunidades e o sucesso estão sempre do lado dos profissionais mais competentes. ●

PÓS GRADUAÇÕES

Especialize-se em áreas emergentes
e torne-se num recurso valioso para
as organizações.



PÓS GRADUAÇÃO

DATA SCIENCE

162h — 25 ECTS

→ 27 ABRIL

PÓS GRADUAÇÃO

ROBOTIC PROCESS AUTOMATION

162h — 25 ECTS

→ 18 MAIO

PÓS GRADUAÇÃO

CYBER SECURITY & DATA PROTECTION

162h — 25 ECTS

→ 20 ABRIL

Saiba mais em: www.rumos.pt





ESPECIAL

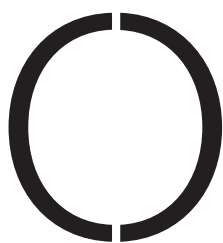
MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

THE LISBON MBA CATÓLICA | NOVA

UMA EXPERIÊNCIA GLOBAL E TRANSFORMADORA



O THE LISBON MBA PREPARA OS GESTORES PARA RESOLVER PROBLEMAS COMPLEXOS NA TRANSFORMAÇÃO DOS MODELOS DE NEGÓCIO QUE AS EMPRESAS PRECISAM PARA SER BEM SUCEDIDAS NESTA REVOLUÇÃO DIGITAL, COM UM PENSAMENTO ESTRATÉGICO E UM MINDSET CRIATIVO E EMPREENDEDOR



The Lisbon MBA Católica | Nova tem activamente contribuído e continuará a contribuir para melhorar a qualidade da gestão no país: capacita os alunos, futuros líderes e gestores, para que possam desenvolver uma visão abrangente, que lhes permite aplicar às empresas onde trabalham modelos de negócio inovadores, mais ágeis e sustentáveis, gerando um impacto positivo nas organizações e sociedade. Em entrevista à Executive Digest Maria José Amich, Directora Executiva do The Lisbon MBA Católica|Nova, explica a importância do curso na formação de gestores de topo, que querem deixar a sua marca, criando um impacto positivo no negócio e na sociedade.

O The Lisbon MBA Católica | Nova, em colaboração com o MIT Sloan School of Management, está, segundo o ranking “Global MBA ranking 2023” do Financial Times, entre os melhores do mundo. O que significa esta distinção?

É com grande orgulho que fomos, mais uma vez, reconhecidos como um dos melhores MBAs do mundo e o único em Portugal presente nos rankings do Financial Times. Esta distinção resulta de uma combinação única de factores diferenciadores da nossa oferta educativa. Por um lado, oferecemos uma experiência de MBA global,

com uma componente internacional de grande prestígio, como é o programa de imersão no MIT Sloan, no top 10 do mundo, assim como oportunidades de Exchange com MBAs de prestígio nos cinco continentes. O perfil internacional dos nossos programas, combinado com a aprendizagem personalizada, atrai, cada vez mais, estudantes internacionais. Nas classes actuais, temos 16 nacionalidades diferentes, 60% dos alunos no International MBA são internacionais, criando um microcosmo, que enriquece a discussão em classe e o trabalho em equipa, factores fundamentais



PRESTÍGIO

O THE LISBON MBA CATÓLICA|NOVA É REGULARMENTE DESTACADO PELO FINANCIAL TIMES ENTRE OS MELHORES MBAS DO MUNDO E PERTENCE AO GRUPO RESTRITO DE MENOS 1% DAS ESCOLAS DE NEGÓCIO QUE POSSUEM A ACREDITAÇÃO TRIPLE CROWN, A MAIOR GARANTIA DE QUALIDADE QUE UM PROGRAMA DE MBA PODE TER

para a aprendizagem coletiva. Todos estes aspectos contribuíram para termos alcançado neste ranking a 2ª posição no mundo em International Experience.

De destacar, ainda, que os nossos graduados, apoiados pelo serviço de desenvolvimento de carreira e por uma comunidade Alumni dinâmica e internacional, estão a receber oportunidades de carreira internacional por recrutadores globais. No The Lisbon MBA, colocamos a nossa prioridade na preparação dos líderes de amanhã que vão contribuir para transformar as organizações para um crescimento sustentável a longo prazo, beneficiando todas as partes envolvidas.

Quais as principais mais-valias do The Lisbon MBA, ao nível do ensino?

No The Lisbon MBA temos parcerias com empresas e organizações com o objectivo de aproximar os nossos alunos da realidade empresarial e para ganharem competências fundamentais, nomeadamente de gerir e liderar com base em modelos que promovam o melhor desempenho das equipas.

Salientamos a colaboração com a Marinha Portuguesa, para fomentar as competências de liderança e “Team Building”, a colaboração com a Start-Up Lisboa nos programas de aceleração para os alunos que pretendem lançar a sua start-up, assim como com a consultora McKinsey & Company, com sessões que promovem a aprendizagem no âmbito de equipas de alta performance.

Também a nível internacional temos vindo a reforçar as nossas

parcerias. Além da nossa colaboração de longa data com a conceituada escola de negócios americana MIT Sloan, temos desenvolvido parcerias com MBAs de grande prestígio, o de St Gallen na Suíça e Esade em Espanha, que vieram reforçar os programas atuais de intercâmbio com outros MBAs como os das Universidades de Coppead e Dom Cabral no Brasil, San Diego nos Estados Unidos, Cape Town na África do Sul e McQuarie na Austrália.

Adicionalmente, este ano, assinámos um protocolo com o MBA da Scheller College of Business da Georgia Tech University, em Atlanta nos Estados Unidos, um MBA que está no Top 10 em “Business Analytics, Information Systems, and Operations” pelo U.S. News & World Report de 2023. Este protocolo irá permitir oferecer aos nossos alunos a possibilidade de



» Maria José Amich, Directora Executiva do The Lisbon MBA Católica|Nova

e o Expresso, e que permite aos nossos alunos dominar as técnicas de “Elevator Pitch”.

O nosso foco no empreendedorismo também tem vindo a ser reforçado através do Alumni Club do The Lisbon MBA que promove anualmente um “Entrepreneurship Context”, que, em parceria com a

TEMOS MUITO ORGULHO NA NOSSA COMUNIDADE DE CERCA DE 3000 ALUMNI DO THE LISBON MBA, ESPALHADA PELO MUNDO A CRIAR VALOR

realizar um projeto de consultadoria internacional em parceria com alunos de MBA do Scheller.

Reforçámos ainda a nossa colaboração com empresas como Amrop, líder em Executive Search, para apoiar os nossos alunos na implementação dos seus planos de carreira assim como na competição “Triple P – Perfect Pitch Performance”, que juntam a Sonae

Web Summit, realiza uma competição de empreendedorismo entre alunos e alumni e cujo vencedor recebe a possibilidade de estar presente na Web Summit em Lisboa e apresentar a sua start-up.

Finalmente, destacamos ainda a parceria com a LBC Innovative Transformation, com quem desenvolvemos no final do programa de MBA uma competição que envolve



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

the
LISBON
MBA
católica|nova
In collaboration with MIT Sloan



» CATÓLICA-LISBON

várias etapas para distinguir o aluno com as melhores capacidades de liderança, e cujo prémio tem vindo a ser uma semana de formação em temas ligados a inovação no Silicon Valley, na Califórnia.

Em suma, todos estes componentes fazem com que o The Lisbon MBA Católica|Nova seja regularmente destacado entre os melhores MBAs do mundo e pertença ao grupo restrito de menos de 1% das escolas de negócio que possuem a acreditação Triple Crown, a maior garantia de qualidade que um programa de MBA pode ter.

A progressão profissional e salarial dos seus alunos tem sido uma realidade?

Temos muito orgulho na nossa comunidade de cerca de 3000 alumni do The Lisbon MBA, espalhada pelo mundo a criar valor, e nos elevados índices de empregabilidade e de avanço sustentável na carreira dos alunos. Neste contexto e segundo o prestigiante ranking Financial Times Global MBA 2023, o The Lisbon MBA foi classificado como o 21º melhor MBA da Europa na



DE ACORDO COM O FT GLOBAL MBA RANKING 2023, O THE LISBON MBA TEM UM ÍNDICE DE EMPREGABILIDADE DE 91% TRÊS MESES APÓS A GRADUAÇÃO E UM AUMENTO MÉDIO DE 72% DO SALÁRIO BRUTO, ATINGINDO CERCA DE 103 MIL EUROS DE SALÁRIO BRUTO ANUAL, TRÊS ANOS APÓS A CONCLUSÃO DO PROGRAMA

progressão profissional dos seus alunos e o 17º melhor nos serviços de carreiras, colocando o aumento salarial em 72% três anos após a conclusão do programa, com um salário médio anual bruto próximo de 110.000 USD e um índice de empregabilidade de 91%, três meses após a graduação.

A diversidade é outro dos focos principais do The Lisbon MBA? Em que medida?

Para promover a excelência, a diversidade e a inclusão temos disponível várias bolsas de estudo: a The Lisbon MBA Scholarship, que se destina a candidatos que, pela sua forte componente de diversidade, irão contribuir de uma forma excecional para o enriquecimento da aprendizagem em aula; a Entrepreneurship Scholarship, para candidatos com uma sólida experiência no ecossistema do empreendedorismo; a Woman in Business Scholarship, destinada a candidatas do sexo feminino com carreiras notáveis; a Social Impact Scholarship, para profissionais que tenham trabalhado no setor

terciário durante, pelo menos, dois anos; e a Merit Scholarship, para candidatos com um percurso académico de excelência.

Em conclusão, acreditamos que é a riqueza da diversidade que nos permite desenvolver os líderes que pretendemos: preparados para o futuro, com propósito que se traduzirá no impacto positivo nas suas organizações e na sociedade.

Qual o ponto de situação e perspectivas para o futuro ao nível da formação de executivos?

No The Lisbon MBA Católica|Nova temos feito uma atualização constante dos programas de forma a capacitar os alunos para lidar com os grandes desafios organizacionais, com mais agilidade, consistência e assertividade. Também se espera que fiquem mais aptos para conduzir e alavancar as suas carreiras como gestores, considerando os novos valores e princípios que orientam a liderança no século 21.

Valorizamos a entrega de um programa que vai além dos fundamentos técnicos de gestão, incorporando as últimas tendências, ligadas à tecnologia e à liderança. Os alunos são desafiados a abraçar uma jornada transformacional, expandindo o seu “eu” consciente para gerir o seu próprio desenvolvimento e crescimento. Pensamento analítico e estratégico, resolução de problemas complexos, criatividade, capacidade de trabalho em equipa de alto desempenho e competências interpessoais, como comunicação, empatia e resiliência são atributos chave dos graduados do The Lisbon MBA. ●



thelisbnmba.com

#1 IN PORTUGAL

#24 IN EUROPE

#2 IN THE WORLD
In International Experience



Where Leaders are Shaped

Inspire. Transform. Impact.

Collaboration is at the heart of The Lisbon MBA, where three top business schools, CATÓLICA- LISBON, NOVA SBE and MIT SLOAN, joined together to deliver an MBA of worldwide prestige.

A unique transformational journey, where future leaders are shaped in a global hands-on learning environment, for a lasting positive impact on business and society.

- Master business fundamentals and global trends
- Foster an innovative and entrepreneurial mindset
- Boost individual and teamwork performance
- Advance your career with purpose

Para mais informações:
www.thelisbnmba.com
admissions@thelisbnmba.com
T. +351 936 143 473

the LISBON MBA

católica|nova

In collaboration with **MIT Sloan**



Accredited by:



Recognized by



*FT Global MBA ranking 2023